

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA ( PÔSTER )

NOME: RAPHAELA STÉFANIE FARIA LÚCIO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DO USO ETNOBOTÂNICO DAS COMUNIDADES DE VISTA ALEGRE, RETIRO DOS FARIAS E BREJO ALEGRE NA CIDADE DE ITAÚNA/MG

AUTORES: GRAZIELA FLEURY COELHO DE ARAÚJO, RAPHAELA STÉFANIE FARIA LÚCIO, RAPHAELA STÉFANIE FARIA LÚCIO, GRAZIELA FLEURY COELHO DE ARAÚJO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO, QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO, TESTE PILOTO

## RESUMO

A utilização das plantas para fins medicinais remonta os primórdios da humanidade. Há registros arqueológicos que indicam que as civilizações antigas já faziam o uso das plantas a fim de tratar doenças ou amenizar os sintomas das mesmas. Atualmente ainda é comum o uso das plantas para o tratamento de várias enfermidades. Os grupos humanos que vivem na área rural também recebem como herança cultural a utilização de plantas medicinais, as alegações de uso e as formas de preparo e administração, contudo, a influência dos valores urbanos na realidade dessas comunidades provoca alterações na fitoterapia tradicional com impactos na cultura local. O presente trabalho visa analisar se o uso desta prática esta em declive ou se ainda é amplamente difundida pelas comunidades rurais de Brejo Alegre (S 20° 00.993'; W 044°39.615'), Retiro dos Farias (S 20° 02.044'; W 044°41.397') e Vista Alegre (S 20° 03.810'; W 044°41.400'), situadas na Zona Rural do município de Itaúna. Para o levantamento de dados um questionário semi-estruturado foi aplicado com os moradores das referidas comunidades. Até o momento 80% dos entrevistados afirmaram fazer uso de plantas medicinais, onde a principal fonte de obtenção das mesmas é o cultivo em hortas, seguida de solicitação à terceiros e coleta na mata. As espécies mais citadas foram hortelã (*Mentha x villosa* Huds.), boldo (*Plectranthus barbatus*), funcho (*Foeniculum vulgare*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), algodão (*Gossypium* sp.) e marcela (*Anthemis cotula* L.), sendo a folha a parte vegetal mais utilizada e o chá por infusão a forma de preparo mais comum. As doenças mais citadas são as que afetam o sistema respiratório, digestivo e urinário. Conforme observado durante a pesquisa às pessoas que mais utilizam a fitoterapia tradicional são as que estão entre os 30 a 80 anos. Conclui-se que a prática do uso de plantas com capacidade terapêutica ainda é mantida nestas comunidades com indícios de que os mais jovens não mantém este hábito.